



O FUTURO
COMEÇA
AGORA!

DUECEIRA2030 DLBC RURAL
ESTRATÉGIA DE **DESENVOLVIMENTO LOCAL**

'Todos somos agentes de mudança'

12 JULHO DE 2023

ANÁLISE SWOT

ANÁLISE SWOT

Dando sequência ao processo, o material recolhido e analisado na abordagem colaborativa e a síntese do diagnóstico expresso estaticamente nos pontos anteriores permitiram a caracterização do território, a partir da, apresentada com recurso à metodologia SWOT, através da qual se indicam os principais pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, suporte de construção da estratégia de intervenção.

	PRINCIPAIS OPORTUNIDADES	PRINCIPAIS AMEAÇAS
Factores Externos	População	
	<ul style="list-style-type: none"> Políticas e Legislação específica para colmatar as problemáticas do despovoamento do interior e/ou zonas mais vulneráveis 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios demográficos: Despovoamento; baixa natalidade; Envelhecimento da população: Tendência, nacional e regional, crescente. Inexistência de políticas vocacionadas.
	Economia e Emprego	
	<ul style="list-style-type: none"> Acessibilidades: perspectiva de melhoria a curto prazo com a inauguração da linha de Metro Bus em 2024 (ligação ao centro urbano Coimbra). Novas Oportunidades proporcionadas pelo PRR, PT2030 (no âmbito do CENTR2030 principalmente PRPI, PROVERE e Parcerias para a Coesão não urbanas) e PEPAC. Financiamento dedicado a territórios de baixa densidade, vulneráveis e de interior. Mercado crescente de consumidores urbanos ávidos de novas vivências e experiências em meio rural. Procura externa crescente de oferta diferenciadora de turismo associado à montanha, ao desporto de natureza, ao ambiente e património xistoso, religioso e inclusivo. Potencial do Diáspora (Mercado e/ou Investimento) Aumento da visibilidade do território do ponto de vista externo. 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos Sociais e Económicos derivados das sucessivas conjunturas europeias e mundiais: Pandemia Covid 19 e Guerra da Ucrânia. Efeitos da crise socio-económica global, nomeadamente a inflação. Coesão Territorial ainda como um conceito pouco efectivo em termos de políticas públicas e sua aplicação no território. Políticas de Desenvolvimento, respectivos cronogramas e patamares de programação desajustados relativamente às reais necessidades do território. Dificuldade na retenção e fixação de jovens qualificados. Falta de oportunidades de emprego qualificado para os mais jovens, sobretudo pós percurso académico. Produtos e mercados externos como fortes concorrentes da economia local. Problema crescente da Habitação.
	Produção, infraestruturas e serviços básicos	
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção e valorização dos circuitos curtos agro-alimentares. Aproveitamento dos mercados urbanos regionais. Existência e integração em processos produtivos de inovação/I&D já consolidados, que promovam a criação de valor e uma maior aplicação. Proximidade às Universidades, Politécnicos e Institutos de Investigação e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Regiões de proximidade com maior factor de atracção. Concorrência de outros territórios. Permanente indecisão política sobre uma alternativa à EN17 – Estrada das Beiras
Recursos Naturais e Culturais		
<ul style="list-style-type: none"> Integração em Redes Regionais e/ou Temáticas abrangentes: Aldeias do Xisto, Estrada Nacional nº2; INature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas; Rede das Paisagens Alimentares. Ordenamento territorial: avanço no processo de cadastro de registo dos imóveis rurais. Integração na Rede SMART Rural 27 / Smart Villages. Estrada da Beira enquanto activo turístico. Viveiros inseridos numa rota de descoberta. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão ineficaz da Floresta; incêndios de grandes dimensões; seca e erosão; aumento das espécies invasoras; pouco aproveitamento dos resíduos florestais. Políticas desadequadas de ordenamento florestal e prevenção de incêndios. Aplicação da Carta de Perigosidade como um documento de ordenamento e gestão transversalmente constrangedor para o desenvolvimento de dinâmicas locais e economia rural. 	

Sustentabilidade e Clima	
<ul style="list-style-type: none"> • Bio Economia, Verde e Circular: conceitos emergentes em alinhamento com as políticas actuais para combate às alterações climáticas e incentivo à eficiência energética e suporte a actividades económicas sustentáveis e responsáveis com o meio-ambiente. Oportunidade de valorização territorial na perspectiva de créditos no sequestro de carbono. • Alimentação Sustentável e Saudável e Combate ao Desperdício Alimentar como focos abrangentes de preocupação e actuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Riscos Físicos e Naturais resultantes das alterações climáticas. • Utilização excessiva dos espaços naturais e sua massificação.
Transição Energética e Digital	
<ul style="list-style-type: none"> • Transição digital como modelo de proximidade entre sistemas e comunidades: Digitalização facilitadora do acesso à informação; Potencial de desenvolvimento pela utilização das novas tecnologias digitais e sua aplicação nas actividades económicas e sociais locais; Consolidação do comércio eletrónico de produtos agrícolas e alimentares 	
Governança Local, Inovação Social, Cidadania e Sociedade Civil	
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente intermunicipalidade, trabalho em rede e parcerias. • Coesão, inclusão social, inovação social e sustentabilidade enquanto preocupações globais e alicerces das políticas públicas a nível nacional e europeu (Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável ODS2030) • Novo posicionamento social à escala global vocacionado para o conceito "TIME TO ACT"/ "TEMPO PARA AGIR" 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento deficitário em projectos de grande escala, mobilizadores e transformadores do território.

	PRINCIPAIS PONTOS FORTES	PRINCIPAIS PONTOS FRACOS
Factores Internos	População	
	<ul style="list-style-type: none"> • População maioritariamente em idade activa 	<ul style="list-style-type: none"> • Demografia: Tendência para uma Perda gradual de população, redução da taxa de natalidade, aumento da taxa de dependência • Decréscimo gradual da Taxa de Actividade (46%) e da população em idade activa (empregada ou desempregada) 51% > 45 anos • Tendência para perda de massa crítica e insuficiência de recursos humanos.
	Economia e Emprego	
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização central relativamente ao país. Proximidade relativa a Coimbra enquanto centro urbano/centro de conhecimento e saber. • Acessibilidades: Proximidade à A13 e ao IP3. • Boa Qualidade de Vida: condições de atracção e fixação. • Resiliência do Tecido Empresarial de Base Local, sobretudo o que aderiu às TIC e outras inovações 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidades: Principal via EN17 (Estrada da Beira) apresenta-se como um equipamento deficiente e que, por tal, constringe a expansão do território por dificuldades de circulação, limitando a exportação de algumas empresas. • Fileira da Floresta sem estratégia eficaz de implementação e/ou Gestão. • Escassez de oferta de emprego qualificado. • Incapacidade para fixação de jovens licenciados

<p>Crescimento em cerca de 11% do nº. de empresas entre Censos, evidenciando dinâmica empresarial local.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estímulo para a conquista de novos mercados (nacional e internacional) por parte de empresas locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aposta deficiente na formação profissional. Pouca ligação entre escolas e empresas. Inexistência de ensino profissionalizante em áreas tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Tecido empresarial expressivo: empresas de referência e instalação crescente de novas empresas. • Taxa de Desemprego tem vindo a diminuir, acompanhando a tendência nacional e situando-se em aproximadamente 6%, média do território. • Rede de Aldeias do Xisto como atractivo e suporte da economia turística. Expansão do sector do turismo sobretudo ao nível do alojamento e animação turística. • Empresas de maior dimensão em processo de execução de grandes investimentos para expansão e internacionalização. • Agricultura: um sector em expansão. Aumento da actividade agrícola e dos circuitos curtos agro-alimentares. • Cadastro predial rústico: processo em curso. • Forte expressão viveirista e florestal. • Aumento da População estrangeira que pode suprir a escassez local de mão-de-obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder de Compra médio per capita abaixo do índice da Região Centro e Região de Coimbra (apesar de se manter estável desde 2017 com um ligeiro aumento). • Empresas de pequena dimensão e nº de trabalhadores abaixo de 10 representam em média 97% do tecido empresarial do território. • Tendência para a Massificação do turismo em algumas das aldeias serranas mais emblemáticas. • Pouca expressão da caprinicultura e conseqüente falta de matéria-prima para a implementação de toda a fileira associada à cabra sobretudo a montante (rebanhos; pastorícia; carne para Chanfana e produção de novos derivados, etc.). • Problema crescente da Habitação: Inexistência de Mercado Local para arrendamento. • Pequena dimensão das explorações agrícolas.
Produção, infraestruturas e serviços básicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura ampla do território no que se refere a infraestruturas e serviços básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitação da rede inter-concelhia de transportes viários.
<ul style="list-style-type: none"> • Rede expressiva de organizações de apoio social à população organizadas em Conselhos Locais de Acção Social, por município. • Crescimento da consciencialização das comunidades para as cadeias curtas de comercialização. Renovação dos Mercados Locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de Apoio/incentivos específicos para sectores da área social (envelhecimento da população) da animação cultural e desportiva (eventos) da microeconomia (comércio tradicional, pequenos negócios, empreendedorismo) da Floresta (Gestão florestal e actividades conexas);
Recursos Naturais e Culturais	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais e paisagísticos de excelente qualidade (biodiversidade, qualidade ambiental, fauna e flora / Rede Natura2000 / Praias fluviais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da qualidade paisagística e destruição da Floresta derivado da catástrofe dos incêndios;
<ul style="list-style-type: none"> • Zonas ribeirinhas e recursos hídricos (potencial das margens dos rios e ribeiras. Recuperação dos recursos hídricos que podem funcionar como atractivo turístico e como incentivo para o regresso à agricultura). • Floresta (Valorização e reposição da floresta; Aproveitamento da biomassa florestal. Pertinência de construção de um parque de recepção de resíduos sobranes florestais e agrícolas, realçando-se a sua importância em diversas componentes da intervenção. • Evidência do contributo positivo do território para a redução dos níveis de emissão de carbono e para a diminuição do impacto negativo das alterações climáticas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descontrolo da propagação das espécies invasoras: mimosa, acácia e arbustivas. • Inexistência de um Modelo de Gestão da Serra da Lousã e de protecção das áreas classificadas em Natura2000. Dificuldade institucional na implementação da Área de Paisagem Protegida Regional da Serra da Lousã. • Constringimentos ao nível da segurança e riscos diversos na utilização dos espaços naturais/ambientais.

<ul style="list-style-type: none"> • Crescente valorização do património gastronómico. Marca “Terras da Chanfana” como factor agregador e de alavancagem do território. A Chanfana assumida como denominador comum e património identitário Assunção intermunicipal da marca territorial “Terras da Chanfana”. • Aumento das actividades ao ar livre. Turismo Verde/ de Montanha/ de Aventura / Acessível: Surgimento de novos modelos de fruição da natureza e desporto de natureza. 	
<p>Recursos agro-alimentares (exemplo: Mel da Serra da Lousã DOP), Gastronomia, Artesanato (olaria: barros vermelho e preto; artefactos em arenito e madeira de salgueiro) e Património Natural e arquitectónico: recursos endógenos que contribuem para a auto-estima local e se constituem como potencial/efectivo económico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos Nacionais e Internacionais de Desportos de Natureza e de Montanha, com grande expressão e capacidade de atracção (ênfase Trail e BTT). • Diversidade e qualidade de equipamentos culturais e ambientais (museus, centros interpretativos, parque biológico, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de Gestão e controlo do efectivo de espécies selvagens com crescente vandalismo das culturas agrícolas por cervos e javalis.
Sustentabilidade e Clima	
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento expressivo das autarquias nas áreas ambientais sendo que em todos os concelhos se verifica um aumento significativo do orçamento municipal para o efeito, denotando uma crescente preocupação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente consciencialização e participação cívica nestes domínios.
Transição Energética e Digital	
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente consciencialização das populações relativamente a hábitos de consumo e investimento em equipamentos mais sustentáveis. Aumento da implantação de equipamentos solares para consumo doméstico. Aumento da eficiência energética das habitações e espaços públicos. • Existência de Parques Eólicos. • Aumento da literacia digital das populações e dos espaços de acesso digital. • Digitalização dos serviços públicos e actividades empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> • O acesso a esta transição energética e digital ainda não é uma realidade universal e transversal sobretudo no que se refere a alguns extractos das populações (população mais idosa ou economicamente mais frágil)
Governança Local, Inovação Social, Cidadania e Sociedade Civil	
<ul style="list-style-type: none"> • Fortes sinergias entre concelhos limítrofes: Intermunicipalidade e forte dinâmica de trabalho em rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carências no sector da Saúde. Pouca articulação institucional.
<ul style="list-style-type: none"> • Assunção intermunicipal da marca territorial “Terras da Chanfana”. • Forte identidade e sentido de pertença: Marcas Territoriais fortes e aglutinadoras - Aldeias do Xisto, Serra da Lousã e Terras da Chanfana. Numa perspectiva social: Região Solidária e Inclusiva, enquanto conceito transversal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficit de intervenções empreendedoras, inovadoras, criativas. Investimento deficitário em projectos de grande escala, mobilizadores e transformadores do território. • Falta de convergência e/ou fragilidade nas tomadas de posição dos municípios em problemáticas transversais e resolução de grandes questões comuns (exemplo: acessibilidades...

- Malha densa de organizações do 3º. Sector: Associações sociais, culturais, desportivas e recreativas (massa crítica e equipamentos). Trabalho Inclusivo.
- Trabalho cultural em rede através de implementação de agenda intermunicipal.
- Trabalho social em rede através da estrutura de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica.
- Alteração da dinâmica interna da Associação na última década com maior abertura à comunidade. A Dueceira enquanto agente de desenvolvimento e dinamizador das dinâmicas locais em parceria e em rede;

...grandes vias EN17, A3 e rede intermunicipal de transportes públicos; modelo de gestão da Serra da Lousã, etc.).

- Participação cívica incipiente da comunidade em geral